

## **Avaliação in vivo da atividade anti-helmítica de probióticos produzidos com cepas de *Saccharomyces cerevisiae* e *Saccharomyces boulardii* em ovinos experimentalmente infectados**

Patrício Azevedo dos Santos<sup>1</sup>; Juliana Soares Rizzardo Gomes<sup>1</sup>; Natália Berne Pinto<sup>2</sup>; Robert Domingues<sup>3</sup>; Emanuelle Baldo Gaspar<sup>4</sup>; Alessandro Pelegrine Minho<sup>4</sup>

A ovinocultura anualmente sofre grandes impactos econômicos devido a parasitoses provocadas por nematódeos gastrointestinais (NGI), sendo o *Haemonchus contortus* o principal NGI. Um fator que dificulta ainda mais o combate dessas verminoses é a resistência aos medicamentos anti-helmínticos disponíveis. Buscando alternativas para o controle destas parasitoses o objetivo deste trabalho foi testar a ação anti-helmíntica de probióticos produzidos em laboratório a partir de cepas de *Saccharomyces cerevisiae* e *Saccharomyces boulardii* através da estimulação da resposta imune. Para isso 36 cordeiros experimentalmente infectados com *H. contortus* foram divididos em quatro grupos (controle negativo, *S. cerevisiae*, *S. boulardii* e ainda um grupo *naïve*). Os ovinos foram infectados com  $\pm 500$  L3 *H. contortus* (quinze vezes). Diariamente foram administrados 20mL de probiótico contendo  $1 \times 10^8$  unidades formadoras de colônias (UFCs) para cada animal, sendo que o grupo controle recebeu 20mL de H<sub>2</sub>O. Durante o período experimental foram realizadas avaliações de peso corporal e volume globular. As análises de contagem de ovos por grama de fezes (OPG) foram realizadas duas vezes por semana. Sessenta e quatro dias após o início do fornecimento dos probióticos, os animais foram abatidos para a recuperação da forma adulta dos parasitos do abomaso. A partir do 28<sup>o</sup> dia pós-infecção foi observada a presença de ovos nas fezes da maioria dos ovinos em todos os grupos. Não houve diferença significativa na contagem de OPG bem como na recuperação da forma adulta. Verifica-se desta forma que a preparação probiótica não exerceu efeito sobre a permanência da infecção por *H. contortus*.

**Palavras chave:** in vivo; haemoncose; anti-helmíntico; parasitologia

<sup>1</sup>Bolsista Fapergs/Probioc, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, URCAMP, Bagé, RS. patricio.azevedo@hotmail.com; ju\_rizzardo@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Parasitologia – UFPEL, Pelotas, RS, Bolsista Capes. nbernevet@gmail.com

<sup>3</sup>Analista, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. robert.domingues@embrapa.br

<sup>4</sup>Pesquisador Orientador, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. alessandro.minho@embrapa.br; emanuelle.gaspar@embrapa.br